



**63 ANOS EDIFICANDO OS ALICERCES RUMO A INDEPENDÊNCIA
ECONÓMICA DE MOÇAMBIQUE**

**COMUNICAÇÃO DO CAMARADA DANIEL FRANCISCO CHAPO,
PRESIDENTE DA FRELIMO E DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE,
NA ABERTURA DO SIMPÓSIO SOBRE OS 50 ANOS DA
INDEPENDÊNCIA E 63 ANOS DA FRELIMO.**

MAPUTO, 12 DE JUNHO DE 2025

Camarada Secretário Geral do Partido FRELIMO;

Camarada Joaquim Alberto Chissano, Presidente Honorário da FRELIMO;

Camarada Armando Emílio Guebuza, Presidente Honorário da FRELIMO

Camaradas Membros da Comissão Política;

Camaradas Membros do Secretariado do Comité Central;

Camaradas Membros do Comité Central;

Caras e Caros Camaradas;

Caros Oradores e Moderadores;

Distintos Convidados;

Amigos da Comunicação Social;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

1. É com enorme satisfação que desejo boas vindas a todos os participantes deste Simpósio Internacional que se realiza em celebração dos 63 anos da fundação da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO).
2. Saudamos, com profundo reconhecimento, as altas entidades nacionais e internacionais que aquiesceram ao nosso convite para, neste simpósio, partilharem a sua experiência.
3. A vossa presença sinaliza o reconhecimento da extraordinária trajetória da FRELIMO que, desde a sua fundação a 25 de Junho de 1962, aos dias de hoje, tem-se afirmado um verdadeiro guia dos moçambicanos, na realização das mais nobres aspirações de construir uma sociedade de justiça e bem-estar social.
4. A nossa satisfação torna-se ainda maior pelo facto de que este simpósio se realiza nas vésperas da celebração dos 50 Anos da nossa independência nacional e, por isso, deve servir para aprofundar a avaliação dos progressos alcançados nestas cinco décadas de liberdade, mas também os desafios que ainda obstaculizam o desenvolvimento do nosso país.

Caros Participantes,

5. Felicitamos o nosso Secretariado do Comité Central por ter escolhido oradores e moderadores de elevada qualidade, personalidades de reconhecido mérito e com profundo conhecimento das matérias que se propõem abordar neste simpósio.
6. Alguns são protagonistas dos acontecimentos sobre os quais se irão debruçar, enquanto outros, no seu dia-a-dia, se dedicam ao estudo e investigação das dinâmicas políticas, económicas e sociais que pretendemos escrutinar.
7. Como nota prévia, é fundamental nos recordarmos que foi precisamente há 63 anos que moçambicanos de todas as regiões do país, unidos pela vontade colectiva de libertar a terra e o homem da dominação colonial estrangeira, se juntaram em Dar es Salaam, na Tanzânia, na então Tanganyika, e fundaram a *Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO)*.
8. Como defendeu, na altura, o Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, arquitecto da unidade nacional, a frente de luta anticolonial, a necessidade da unidade surgiu porque moçambicanos de todas as regiões, etnias, raças, crenças e outras diferenças sempre tiveram a mesma aspiração de viver livre da opressão, humilhação e exploração por uma potência colonial.

9. Um regime que, ao fim e ao cabo, oprimia todos os moçambicanos com a mesma crueldade, em todo o território nacional.

10. Neste aspecto, numa reflexão sobre as tribos e grupos étnicos em Moçambique, seu significado para a luta de libertação nacional, Eduardo Mondlane é bastante incisivo ao afirmar a dado passo o seguinte e passamos a citar:

“A Nação Moçambicana, tal como muitas nações do mundo, é composta por muitos povos com diferentes tradições e culturas, mas que, apesar disso partilham uma experiência histórica comum e um mesmo destino político, económico e social e, por isso se engajam na mesma causa – a luta pela sua liberdade”. (Fim de citação)

11. Na mesma reflexão, Eduardo Mondlane enfatiza (e retomamos a citação).

“Não existe nenhum antagonismo entre o facto de existirem muitos grupos étnicos e a Unidade Nacional. Nós estamos a lutar juntos, e juntos reconstruimos e reinventamos o nosso país, criando

*uma nova realidade – um novo Moçambique, unido e livre*¹. (Fim de citação)

12. Esta visão do arquitecto da nossa unidade nacional tem tornado a FRELIMO numa organização aglutinadora das vontades de milhões de moçambicanos, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico, independentemente da tribo, região, raça ou outros factores de diferenciação.
13. A vitória da nossa epopeia libertária e a consequente proclamação da independência nacional a 25 de Junho de 1975, só foram possíveis graças à unidade nacional. É também graças à coerência e compromisso com esta visão fundacional que a Frente de Libertação de Moçambique FRELIMO se torna no ponto mais alto de referência na organização do povo moçambicano durante estes 50 anos de independência e 63 anos da fundação da FRELIMO.
14. Um povo que, durante séculos e sob diversas formas de resistência, se opôs com tenacidade, mas sem sucesso, à ocupação e domínio colonial, exactamente porque faltava esta visão de unidade nacional que é a arma principal da vitória em várias partes da nossa história.

¹ Muiane, A. (2006), *Datas e Documentos da História da FRELIMO*, pg:85-87.

15. **Sentimos muito orgulho porque a visão de Mondlane sobre a unidade nacional continua ainda hoje inabalável.** Isto reafirma a clareza e justeza dos objectivos da FRELIMO, objectivos esses que são a expressão mais genuína da vontade colectiva dos Moçambicanos e a razão da sua luta contra o colonialismo e fascismo.
16. Daí que a unidade nacional foi e continua a ser o estandarte da FRELIMO na sua visão de edificar uma sociedade moçambicana mais justa, democrática, próspera e solidária.
17. Este é o fundamento que norteou a nossa decisão de iniciar as comemorações do Jubileu de Ouro dos 50 anos da nossa independência nacional com o lançamento da Chama da Unidade Nacional, a 7 de Abril, em Nangade, na província de Cabo Delgado, exactamente no mesmo local onde, há 50 anos, a Frente de Libertação de Moçambique, FRELIMO, lançou este movimento unificador dos moçambicanos.
18. **E, tal como em 1975, o ponto mais alto da celebração do Jubileu de Ouro da nossa independência será a chegada da tocha da Chama da Unidade Nacional, no dia 25 de Junho de 2025, no Estádio da Machava, precisamente o local onde o**

saudoso Presidente Samora Moisés Machel, em nome do Comité Central da Frente de Libertação de Moçambique, FRELIMO, proclamou a independência nacional.

Caros Participantes;

Distintos Convidados,

19. Este simpósio é um momento marcante na celebração, não só da história da FRELIMO, mas de todo um povo e de uma nação inteira.

20. Por isso, os 63 anos da fundação da Frente de Libertação de Moçambique, FRELIMO que, dentro de dias comemoramos, convocam a cada um de nós a visitar os principais marcos da marcha colectiva dos moçambicanos, encapsulados no epítome do tema geral deste simpósio, que é o seguinte: ***“Da Luta de Libertação Nacional à Construção da Nação Moçambicana”***.

21. A exposição fotográfica e audiovisual que acabámos de visitar, no átrio desta sala, é bastante elucidativa dos desafios e sacrifícios que o nosso povo teve que consentir, desde o período da luta de libertação nacional, passando pelos tortuosos caminhos por que passamos até aos dias de hoje.

22. A retrospectiva sobre o processo da luta de libertação nacional, a ser feita no primeiro tema deste simpósio pelo **Camarada Alberto Joaquim Chissano, Presidente Honorário da FRELIMO e Antigo Presidente da República**, pelo **General António Hama Thai, Veterano da Luta de Libertação Nacional e Académico**, e por **Alda Moiane, Investigadora no Ministério dos Combatentes**, servirá de base para **revisitarmos as várias facetas da nossa epopeia libertária.**
23. Este painel, a ser moderado pelo **Professor Joel das Neves Tembe**, de certeza, **será uma oportunidade ímpar para reavaliarmos até que ponto os objectivos da luta dos moçambicanos, liderados pela Frente de Libertação de Moçambique, FRELIMO, desde 1962 continuam actuais e que tipo de ajustamentos devem ser feitos para responder aos imperativos da actual conjuntura interna e global.**
24. Dentre as várias questões, **impõe-se a necessidade de redefinirmos a natureza e as formas de actuação do inimigo de ontem e das forças concorrentes de hoje, incluindo a evolução do papel da mulher no desenvolvimento deste nosso Moçambique e da juventude, entre outros aspectos que sempre**

constituíram pontos cardinais do nosso processo de transformação política, económica e social durante estes 50 anos da nossa independência e 63 anos da Frente de Libertação de Moçambique.

25. No painel 2, que se convencionou chamar-se **“De Lusaka à Roma”**, revisitaremos os contextos dos principais acordos, nomeadamente, os **Acordos de Lusaka**, pelos quais o Estado colonial reconheceu, formalmente, o seu direito à autodeterminação dos moçambicanos e o Acordo Geral de Paz, assinado a 4 de Outubro de 1992, entre o Governo e a RENAMO.
26. Trata-se de um acordo que pôs termo a dezasseis anos de uma guerra, que todos nós sentimos, fratricida que ceifou a vida de mais de um milhão de moçambicanos e destruiu, quase por completo, o tecido económico e social do nosso país.
27. Não encontraremos a pessoa mais indicada capaz de trazer à superfície as vicissitudes e as lições aprendidas com os vários processos de busca de paz para Moçambique, a não ser o Camarada **Armando Emílio Guebuza**, antigo Presidente da República, um dos protagonistas das negociações que conduziram à assinatura dos Acordos de Lusaka e de Roma.

28. Especificamente em relação ao Acordo Geral de Paz de Roma **é fundamental que as reflexões neste simpósio nos ajudem a clarificar, até que ponto esse Acordo de Roma pode continuar a ser invocado para justificar qualquer que seja a situação de ordem política, económica ou de outra natureza, na presente fase.**
29. **Revisitando a visão do Presidente Samora Moisés Machel, vamos poder avaliar, neste painel, as conquistas dos moçambicanos, fruto da independência nacional e das políticas do novo Estado independente, incluindo as nuances de ordem interna e externa que influenciaram o actual estágio de desenvolvimento do nosso país.**
30. **Outrossim, é importante que os nossos debates tragam algumas luzes sobre os mecanismos que devemos adoptar para que os acordos mais recentes não sejam letra morta, mas que sejam implementados, garantindo a paz efectiva, a reconciliação nacional, a e estabilidade política, económica e social do nosso país e a continuação do nosso desenvolvimento.'**
31. Sob a moderação do **Professor Jorge Ferrão**, acreditamos que os oradores deste painel - o **Doutor**

Alex Vines, que escreveu extensivamente sobre o conflito e paz em Moçambique e que, no seu programa de pesquisa na Chattam House, tem estudado outros contextos em África, o **Doutor Carlos Fernandes**, investigador no Centro de Estudos Africanos e o **Doutor Arnaldo Caliche**, docente na Universidade Eduardo Mondlane - **vão enriquecer as reflexões neste segmento temático sobre resolução de conflitos através do diálogo, que é uma das grandes prioridades na nossa agenda de governação.**

32. **O Compromisso de Diálogo Político Nacional Inclusivo, que estamos a liderar, precisa de ser alimentado com as experiências que acumulamos como país e como moçambicanos, cruzando com experiências de sucesso noutras geografias deste planeta Terra.**

33. **Estamos proibidos de falhar. Temos de criar um ambiente de paz plena e duradoira, para que Moçambique deixe de ser visto como um país de conflitos recorrentes e de vários acordos, o que não ajuda a atrair investimentos que precisamos para criar mais emprego para a nossa população, para a nossa juventude. Os investidores nacionais e estrangeiros, para colocarem os seus investimentos,**

precisam de um país em paz, em segurança e com estabilidade política, económica e social.

34. **Temos de acabar com o ciclo da violência para nos concentrarmos no desenvolvimento e este painel deve mostrar-nos esse caminho para a paz e estabilidade.**

35. O terceiro painel, ao retomar o pensamento de Eduardo Mondlane na sua obra ***Lutar por Moçambique***, numa abordagem mais eclética e actualizada, **permitir-nos-á examinar os vários desafios que Moçambique enfrenta na actualidade.**

36. Sob moderação do sociólogo **Filimone Meigos**, neste painel, será feita uma abordagem do recente processo de diálogo entre o Governo e a RENAMO que culminou com o Acordo de Maputo de 2019 e o processo de DDR, Desmobilização, Desarmamento e Reintegração. Os nossos investigadores **Hélder Jawana e Calton Cadeado, de modo frontal e desapaixonado, irão apontar os factores condicionantes da nossa agenda de desenvolvimento na fase actual com uma visão mais académica, científica e de investigação.**

Caros Participantes,

37. A FRELIMO é um Partido temperado por uma experiência extraordinária que, ao longo dos 63 anos, tem enfrentado, com sucesso, adversidades e desafios e continua firme na defesa dos mais altos interesses do povo moçambicano.
38. Como sublinhou o Camarada Presidente Armando Guebuza, na abertura do 10º Congresso da FRELIMO em Pemba, o segredo do sucesso da FRELIMO reside na vitalidade dos seus quadros a todos os níveis.
39. A realização deste simpósio, por ocasião dos 63 anos da FRELIMO, é uma clara evidência de como o nosso Partido sempre procura adaptar-se às transformações na sociedade, através de métodos de trabalho baseados em evidências científicas.
40. Queremos, por isso, **encorajar aos participantes para que usem este simpósio como um espaço de debate sem filtro, nem tabus, apontando os aspectos que a Frente de Libertação de Moçambique, FRELIMO, e o seu Governo precisam de tomar em conta para alcançar os objectivos definidos na agenda de desenvolvimento do país.**
41. Auguramos que, deste simpósio saiam ideias valiosas que irão alimentar o processo de formulação e implementação de políticas e estratégias que contribuam

para que, a curto, médio e longo prazos Moçambique possa alcançar o lançamento dos alicerces para a nossa independência económica.

42. Com estas palavras, **é com elevada honra que declaro aberto o Simpósio sobre os 50 Anos da Independência e 63 Anos da Fundação da FRELIMO.**

Muito Obrigado pela atenção dispensada!

e

VAMOS TRABALHAR!